

‘FORROCK’: Maria Dapaz abre penúltima noite do São João de Gravatá com mistura de ritmos musicais

Curtir

25 pessoas curtiram isso.

Além de cantar canções de autoria própria que foram interpretadas por grandes nomes da música brasileira, a artista trouxe para sua apresentação o chamado ‘forrock’, união dos gêneros forró pé-de-serra e rock.



Maria Dapaz abriu os festejos juninos da 7ª noite do São João de Gravatá. (Foto: Igor da Nóbrega/Mais Agreste)

Igor da Nóbrega – Mais Agreste

O São João de Gravatá é conhecido pela diversidade de ritmos musicais. Na noite desta sexta (29), foi a vez de Maria Dapaz mostrar toda a versatilidade no Polo de Eventos Chucre Mussa Zarzar. A artista de Afogados da Ingazeira, município do Sertão de Pernambuco, trouxe para sua apresentação o chamado ‘forrock’, união dos gêneros forró pé-de-serra e rock, além de cantar canções de autoria própria que foram interpretadas por grandes nomes da música brasileira

“Essa brincadeira que eu faço do rock é porque a música nordestina é muito rica. Então, você pode brincar com ela da maneira como quiser. Quando eu faço shows no Sudeste, por exemplo, eu sempre digo que Luiz Gonzaga foi o precursor do rock and roll no Brasil. O pessoal começa a rir e tudo, mas

eu mostro que realmente é possível fazer essa mistura musical. Enfim, eu sou eclética mesmo e essa é minha alma musical.”, explicou a artista.

Autora da composição ‘Brincar de Ser Feliz’, um dos grandes sucessos da dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó, Maria Dapaz retorna ao município após um ano. “Eu fiquei muito feliz de cantar em Gravatá novamente, já que, no ano passado, eu me apresentei no Festival Pernambuco Nação Cultural. Enfim, hoje foi legal e muito bacana”, destacou.

A cantora fala ainda do espaço perdido pelas raízes culturais nordestinas, frente aos veículos de comunicação. Segundo ela, a mídia tem o poder de influenciar naquilo que deverá ser tocado e apreciado pelo público, principalmente pelos jovens. “É tudo uma questão de divulgação. Se o forró pé-de-serra tivesse o mesmo espaço, no rádio e na televisão, que tem o forró de banda ou estilizado, ele estaria ali de igual para igual. O pé-de-serra ficou ‘meio marginal’ a vida inteira. Contudo, esse estilo não envelhecerá nunca. Daqui a 200 anos, a música de Luiz Gonzaga será falada e lembrada. Já o estilizado será esquecido por todos nós, porque é uma coisa passageira”, concluiu Maria Dapaz.

Curtir

25 pessoas curtiram isso.

URL curta: <http://maisagreste.com/?p=3644>

- Designed by [Gabfire Themes](#)